5 - O paciente como medida de segurança

Celsa Raquel Villaverde Melgarejo
Patricia de Carvalho Mastroianni
Fabiana Rossi Varallo

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MELGAREJO, C. R. V., MASTROIANNI, P. C., and VARALLO, F. R. O paciente como medida de segurança. In: *Promoção da cultura de notificação de incidentes em saúde* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2019, pp. 33-34. ISBN: ISBN: 978-85-9546-337-0.
<https://doi.org/10.7476/9788595463370.0007>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

5

O PACIENTE COMO MEDIDA DE SEGURANÇA

Embora existam vários casos, as fontes de ocorrência de incidentes podem ser únicas e muito semelhantes em diferentes instituições, pois erros no cuidado à saúde estão comumente atrelados às fragilidades e à insuficiência dos sistemas de saúde. A ocorrência de incidentes é a causa principal da notificação, tanto da parte de profissionais da saúde como da de prestadores de serviços e dos próprios pacientes e familiares. Portanto, a notificação é uma peça fundamental na segurança do paciente (Comissão Europeia, 2014).

Atualmente, a inserção do paciente no cuidado à saúde é considerada um modo de prevenção de incidentes, pois o paciente pode contribuir com experiências anteriormente vividas e autoconhecimento de suas limitações e vulnerabilidades. O paciente e sua família são as únicas pessoas que estão presentes em todo o processo de cuidado e, quando envolvidos e motivados na sua própria segurança, podem garantir uma assistência segura, livre de danos (Mira et al., 2013).

A OMS criou em 2005 um programa denominado “Patients for Patient Safety”, visando o engajamento de pacientes e familiares na melhoria da segurança quanto aos cuidados. Esse programa possui mais de 250 membros de cerca de 52 países e é composto por cidadãos que, de alguma maneira, foram vítimas de atos inseguros no que se refere à assistência à saúde, e divulga a importância do

paciente como uma barreira de segurança a partir de suas experiências pessoais, além de publicar artigos, depoimentos em revistas, boletins informativos e educativos em escolas, hospitais e universidades (WHO, 2009, 2013).

A notificação de incidentes pelo próprio paciente ou familiares também deve ser incentivada. Em alguns países da Europa, como Reino Unido e Dinamarca, a notificação de incidentes relacionados à medicamentos, encontra-se bem implementada. Nesses países, observa-se tanto um aumento das notificações feitas pelos pacientes como a melhoria na qualidade do relato, muitas vezes superando as notificações realizadas por profissionais. Os principais motivos para que o paciente realize a notificação é a gravidade do incidente e a necessidade de compartilhar sua experiência (Anderson et al., 2011; Herxheimer; Crombag; Alves, 2010).